



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

AMANDA KÊMILY PAIVA DE FARIAS

**Reflexões sobre importância da Língua Brasileira de Sinais para o desenvolvimento das
crianças ouvintes na educação infantil**

BRASÍLIA – DF
2025

CIP - Catalogação na Publicação

FF224r Farias, Amanda Kemily Paiva de.
Reflexões sobre importância da Língua Brasileira de Sinais para o desenvolvimento das crianças ouvintes na educação infantil / Amanda Kemily Paiva de Farias;

Orientador: Liège Gemelli Kuchenbecker. Brasília, 2025.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2025.

1. Libras . 2. Libras para ouvintes . 3. BNCC. 4. Formação de professores . 5. Libras para crianças . I. Kuchenbecker, Liège Gemelli , orient. II. Título.

AMANDA KÊMILY PAIVA DE FARIAS

Reflexões sobre importância da Língua Brasileira de Sinais para o desenvolvimento das crianças ouvintes da educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. 1.

BRASÍLIA – DF
2025

Amanda Kêmily Paiva de Farias

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Liège Gemelli Kuchenbecker.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Liège Gemelli Kuchenbecker (Orientadora)
UnB/FE/TEF

Prof^a. Dra. Edeilce Aparecida Santos Buzar (Membro Titular)
UnB/FE/TEF

Prof^a. Márcia Francisca Diogo Rodrigues (Membro Externo)
UCB

“A língua universal que vossos eruditos buscaram em vão e da qual perderam a esperança está aqui: está bem diante de vossos olhos, é a mímica dos surdos pobres. Porque não a conheceis, vós a desprezais, e contudo somente ela vos dará a chave para todas as línguas”.

Charles-Michel De l’Epée

AGRADECIMENTOS

A jornada até aqui foi feita de passos pequenos e grandes, dias de luz e outros de sombra, mas em todos eles tive ao meu lado pessoas que foram fundamentais para que este Trabalho de Conclusão de Curso se tornasse realidade. Hoje, ao olhar para trás, não posso deixar de agradecer com o coração cheio de amor.

No início, quando este projeto ainda era apenas uma ideia, foi Deus quem plantou em mim a coragem de começar. Em cada momento de incerteza, foi n'Ele que encontrei força, paz e direção. Ao Senhor, agradeço por me sustentar com Sua graça e por me lembrar, todos os dias, que eu não estou sozinha.

Este trabalho foi construído com os sacrifícios que meus pais fizeram para que eu pudesse alcançar esse momento. Nos momentos em que as exigências acadêmicas pareciam pesar mais do que eu podia carregar, encontrei abrigo no amor da minha família. À minha mãe, Ana, e ao meu pai, Kleber, minha gratidão eterna. Vocês me ensinaram a persistir com amor e humildade. Obrigada também às minhas irmãs mais novas, Ananda e Alana, por serem fontes de inspiração ao longo do caminho. Obrigada por cada gesto de cuidado, por cada palavra de incentivo e por estarem comigo mesmo quando o cansaço me tirava o ânimo. Vocês são minha base.

Ao longo da caminhada, nas madrugadas de escrita, nas revisões incansáveis, nas pausas para respirar, quem sempre esteve sempre ao meu lado foi o meu noivo, Rafael. Você foi meu alicerce em meio ao caos. Obrigada por me ouvir com paciência, por me acolher nos dias difíceis e por me lembrar do meu valor quando eu me esquecia. Divido com você cada conquista, porque esse TCC também é teu.

Este artigo também carrega marcas de cada professor incrível que tive na universidade e a inspiração de todos os educadores que me guiaram até aqui, inclusive o apoio firme da minha orientadora, professora Liege. Desde as primeiras reuniões até as correções finais, sua dedicação, paciência e sensibilidade foram essenciais. Obrigada por acreditar no meu potencial, por me orientar com sabedoria e por me ensinar muito além do que está nos livros.

Aos amigos que estiveram por perto, minha gratidão sincera. Obrigada pelas conversas que me distraíram, pelos conselhos que me fortaleceram e por acreditarem em

mim quando nem eu sabia se conseguiria. Cada um de vocês, com sua presença, ajudou a tornar essa etapa mais leve e mais humana.

Este trabalho representa muito mais do que conteúdo e teoria, ele representa um sonho, não só meu mas de todos que ousaram sonhar comigo. Ele carrega partes do meu coração, e em cada pedacinho dele estão vocês. Obrigada.

RESUMO

Este artigo discute a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de crianças ouvintes na Educação Infantil. A pesquisa parte da observação de práticas escolares que muitas vezes negligenciam os direitos de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que diz respeito à liberdade de expressão e ao uso do corpo como linguagem. A partir de experiências pessoais e observações em estágio, somadas à fundamentação teórica, proponho uma reflexão sobre como a Libras pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças ouvintes, ampliando suas formas de comunicação e expressão. Por meio de uma abordagem qualitativa e documental, o estudo analisa textos e pesquisas existentes, além de evidenciar lacunas no conhecimento científico sobre o tema. O artigo aponta que o uso da Libras na primeira infância pode enriquecer o processo de aprendizagem, reforçar vínculos sociais e promover uma educação mais diversa às múltiplas formas de linguagem, conforme proposto pelos campos de experiência da BNCC. Assim, defende-se a implementação da Libras nas creches e pré-escolas como uma estratégia inovadora e transformadora no ambiente educacional brasileiro.

Palavras-chave: Libras, educação infantil, BNCC, formação de professores.

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO.....	9
INTRODUÇÃO.....	12
JUSTIFICATIVA.....	14
METODOLOGIA.....	17
OS SINAIS NA CRECHE.....	18
LIBRAS NA PRÉ-ESCOLA.....	19
OS SINAIS SEGUNDO A BNCC.....	20
PROFESSORES E A LÍNGUA DE SINAIS.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci em Natal-RN, em 2001, passei toda a minha infância no bairro Nova Natal em uma casa simples com minha família. Sou a irmã mais velha de três meninas, então sempre tive contato com crianças pequenas e me interessei desde cedo pela educação.

Desde pequena a pedagogia sempre esteve muito próximo a mim, minha mãe fez magistério e logo depois cursou pedagogia, atualmente é professora da Secretaria de Educação e eu adorava ajudá-la a corrigir atividades e organizar fichamentos ao final do ano, gostava de ouvir suas histórias sobre seus alunos. Meu pai também foi professor por um tempo, ele era professor de matemática para adolescentes em uma escola particular. Em minhas brincadeiras criava cenários imaginários no qual eu era a professora assim como minha mãe, minha irmã e primos eram os alunos e eu me divertia muito me sentindo uma professora.

Uma grande parte de quem eu sou pertence a minha religião, eu sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, uma religião cristã que ensina muito sobre serviço e amor ao próximo. Na minha religião os membros são convidados a fazer discursos e dar aulas para outros membros de sua faixa etária e isto inclui as crianças, fui uma criança muito participativa na Primária (nome da classe das crianças de 4-11 anos), adorava quando era escolhida para dar a aula da semana ou realizar o discursinho, eu gostava de ser uma influência positiva para os meus amigos e gostava de ensiná-los o que eu havia aprendido.

Quando tive idade suficiente passei para a classe das Moças (meninas de 12-18 anos), lá pude me encontrar ainda mais na área do ensino, poder ensinar minhas amigas e ver que elas conseguiam compreender a minha explicação me enchia de orgulho e me deixava muito feliz.

Cresci um pouco mais e já estava no ensino fundamental dois, onde minhas notas na área de exatas caíram drasticamente, não me encaixava e não conseguia compreender o conteúdo. Por mais que eu me esforçasse e estudasse não conseguia aprender com as instruções dos professores, então comecei a criar minhas próprias técnicas de estudo, pensava em jeitos diferentes de como aquele conteúdo poderia ser aprendido de forma mais prática e simples, aprendi a fazer jogos, mapas mentais, brincadeiras, músicas... tudo que pudesse me ajudar a aprender.

A partir daí os questionamentos começaram acerca da educação, não compreendia porque os professores não nos traziam o conhecimento de forma mais clara e lúdica, me parecia muito técnico e engessado.

Neste mesmo segmento tive meu primeiro contato com a língua de sinais, na minha agenda escolar tinha o alfabeto manual, lembro que ele sempre me intrigou mas nunca tinha ouvido falar sobre aquela língua ou para que servia. Comecei a decorar, reproduzir os sinais e tentar me comunicar com minhas amigas (que também tinham se interessado), começamos a conversar algumas pequenas frases letra por letra, mais tarde aprendi que esse processo de soletrar em língua de sinais era chamado Datilologia.

O meu desejo de aprender mais sobre aquela língua cresceu, mas infelizmente não sabia em que fontes procurar para conhecer mais, então esse desejo ficou adormecido durante um tempo.

Continuei minha vida acadêmica, agora iniciando o Ensino Médio, minhas notas ainda continuavam baixas mas o pouco que conseguia compreender dos assuntos eu ensinava aos meus amigos através de resumos e mapas mentais.

Em Natal não temos PAS ou vestibular para entrar na faculdade federal, temos apenas o ENEM, então muito se falava sobre ele: táticas de questões, como escrever a redação, o que poderia cair na prova e outras inúmeras coisas sobre uma prova que iriam decidir nossa vida, ou pelo menos era assim que pensávamos. Com o passar do tempo me senti muito pressionada a decidir qual curso escolher, mas eu não conseguia me decidir já que eu não me identificava com nenhuma das disciplinas da escola então meus amigos me deram a ideia de tentar a pedagogia já que eu gostava de ensinar, mas não queria aceitar a ideia já que os professores não são valorizados e é uma profissão desgastante.

Fiz o ENEM sem ter certeza sobre a pedagogia pois estava insegura sobre essa decisão até que alguns dias depois da prova pude ter a certeza de que eu deveria ser professora porque Deus havia confirmado isso em minha mente e em meu coração. Confiei nesta resposta e apliquei para Pedagogia, fui aprovada para iniciar o curso no segundo semestre de 2019.

Ingressei na UFRN com muita animação e alegria e uma das primeiras disciplinas que tive foi Educação de Surdos e Língua de Sinais, aquele mesmo desejo de aprender esta língua que antes tinha sido apagado voltou ao meu coração com mais vigor. Quanto mais eu aprendia nas aulas práticas mais eu queria aprender novos sinais, eu treinava em casa de frente ao espelho, me desafiava a traduzir músicas para o português sinalizado e até mesmo ensinava minha irmã mais nova os sinais que eu estava aprendendo, eu realmente tinha me

apaixonado pela Libras.

Em dezembro de 2019 eu e minha família nos mudamos de Natal para Brasília por causa do trabalho do meu pai, foi uma mudança drástica já que nunca havíamos saído de Natal, tivemos que nos ajustar neste novo lugar e quando estávamos nos adaptando às novas librasmudanças fomos surpreendidos com a COVID-19 e por tanto iniciei os meus estudos na Universidade de Brasília de forma online.

Quando retornamos às aulas presenciais uma das minhas primeiras disciplinas foi escolarização de surdos e Libras, pude aprender muito com esta disciplina e me apaixonar novamente pela área da educação surda, através desta disciplina também descobri uma perda auditiva no qual me aproximou ainda mais com a língua de sinais.

Algum tempo depois minha mãe e minha irmã mais nova descobriram um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) suporte 1, e isto me fez ter um novo olhar para a área da inclusão.

Com o passar do tempo tenho procurado me aproximar mais da comunidade surda e a cada dia conhecer e aprender novos sinais, mas comecei a me questionar se a Libras deve ser utilizada e ensinada aos ouvintes somente como forma de inclusão para os surdos, comecei a pensar se as pessoas ouvintes poderiam ter um melhor desenvolvimento aprendendo a língua de sinais desde crianças, se isto impactaria de algum modo seu aprendizado na língua portuguesa ou outras áreas do conhecimento, ou até mesmo em sua coordenação motora. Com estes questionamentos escolhi o tema do meu trabalho final de curso.

INTRODUÇÃO

Ao observar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode ser visto alguns Direitos de Aprendizagem, direitos esses que são de extrema importância durante o processo escolar de cada criança. A BNCC diz que é um direito da criança “Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.”

Em paralelo a isso, ela também nos diz que é imprescindível “explorar movimentos, gestos, (...) na escola e fora dela (...). E como complemento também vemos o direito de “expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Apesar dos profissionais da educação terem o conhecimento da BNCC, no dia a dia a execução dos direitos de aprendizagem se torna algo passível de renúncia, abandona-se a importância da expressão corporal para dar lugar a uma turma silenciosa e calma.

Em muitas escolas, é possível identificar que vários docentes possuem uma preocupação constante em conter as crianças, buscando fazê-las permanecer em silêncio e de forma estática, limitando suas maneiras de se expressar, que, muitas vezes, se dão através de movimentos e gestos espontâneos. Pude presenciar esta vivência inúmeras vezes no estágio, muitas vezes existia uma prioridade da turma permanecer em silêncio para não causar uma impressão negativa aos olhares de pessoas que estão conhecendo a escola ou da própria coordenação que via a brincadeira como sinônimo de desordem.

Essa tentativa de controlar o comportamento das crianças parece estar atrelada à ideia de que, ao manter as crianças quietas e disciplinadas, elas estarão mais focadas no aprendizado e mais aptas a seguir as normas da instituição.

A necessidade de conter e controlar essas expressões tão naturais das crianças se resume ao fato de que o docente busca incessantemente criar um ambiente que seja ordenado e disciplinado, onde as ações dos alunos sejam previsíveis e sigam um padrão que se alinha com as expectativas da escola. No entanto, muitas vezes essa abordagem acaba por inibir a criatividade, a liberdade de expressão e a autenticidade das crianças, que poderiam explorar outras formas de aprender e interagir com o mundo ao seu redor. Para

Richter,

O corpo da criança, logo que chega à escola, é tolhido de seus movimentos. O cognitivo é tomado como a base do objetivo do que é desenvolvido na escola e o movimento é visto, em alguns casos, como obstáculo ao desenvolvimento desse objetivo, ou ainda, como se o movimento do corpo prejudicasse o processo de aprendizagem (RICHTER, 2006, p. 36).

Como disse Richter, muitas vezes o movimento e as diferentes formas de expressão da criança são trazidos como obstáculos ao desenvolvimento e ao processo de aprendizagem, como algo limitante e que atrapalha na rotina, porém neste artigo científico será trabalhado a importância e necessidade do bilinguismo (portugues/Libras) para criança ouvinte para que elas aprendam a se expressar por meio da Língua de Sinais Brasileira (Libras) através da gestualização e sinalização, com foco na educação infantil.

Este tema traz reflexões e questionamentos sobre como seria o desenvolvimento de uma criança ouvinte sinalizada na Educação Infantil, e o questionamento de se obter o conhecimento desta segunda língua influencia nas habilidades motoras, sociais e cognitivas desta criança.

Sobre este tema não foram encontrados dados, teses ou artigos suficientes para que a sociedade possa obter conhecimento acerca destas informações, por isso este artigo científico se faz necessário, pois como já dito por Candau (2016, p. 807) “é tempo de inovar, atrever-se a realizar experiências pedagógicas a partir de paradigmas educacionais”.

Levando isto em consideração, a pergunta que gostaríamos de responder neste artigo é: Qual a importância da Libras no desenvolvimento da criança ouvinte na Educação Infantil?

JUSTIFICATIVA

A Educação Infantil é um espaço privilegiado de formação integral, no qual se constroem as bases do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e comunicativo das crianças. Nesse contexto, pensar a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) não apenas como ferramenta de inclusão, mas como recurso pedagógico ampliador de experiências, torna-se cada vez mais relevante. Ainda que tradicionalmente associada ao ensino de crianças surdas, a Libras pode favorecer múltiplas aprendizagens também entre crianças ouvintes, estimulando o respeito à diversidade linguística, a empatia e o desenvolvimento de novas formas de comunicação.

Diante disso, refletir sobre a importância da Língua de Sinais na Educação Infantil, especialmente para crianças ouvintes, é uma proposta que busca ampliar horizontes educativos e contribuir para práticas mais significativas desde os primeiros anos escolares.

Considerando que a primeira infância é marcada por intensa plasticidade cerebral e abertura para novas linguagens, a exposição à Libras pode aumentar o desenvolvimento de habilidades comunicativas, motoras e cognitivas, além de favorecer a consciência sobre diferentes formas de expressão humana. O aprendizado da Língua de Sinais pelas crianças ouvintes também promove uma vivência concreta de inclusão, desde cedo cultivando valores como empatia, solidariedade e respeito às diferenças.

Além disso, o contato com a Libras no ambiente escolar contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis à diversidade e preparados para conviver em uma sociedade plural. Ao incorporar essa linguagem visual-espacial nas práticas pedagógicas, o professor amplia as possibilidades de comunicação e expressão das crianças, criando um espaço mais acessível e colaborativo, onde todos são convidados a participar ativamente do processo educativo.

Justifica-se, portanto, a escolha deste tema pela necessidade de repensar os limites que tradicionalmente se impõem à Libras, rompendo com a ideia de que ela deve ser restrita apenas ao público surdo, por isso é necessário um estudo voltado para esta área de conhecimento. Existe um projeto de lei no senado para incluir Libras no currículo escolar para promover a inclusão de crianças surdas ou com deficiência auditiva (BRASIL, 2020), a ementa diz:

bases da educação nacional, para incluir, nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio, para todos os alunos, conteúdos relativos à Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Penso que muitas escolas acreditam que não se faz necessário a implementação da Libras pelo fato de não haver nenhum aluno ou criança surda estudando na instituição, esta pesquisa se faz necessária para mostrar que Libras não é só uma questão de inclusão, vai mais além disto, esta perspectiva mostra um outro olhar para a Língua Brasileira de Sinais, este artigo trata desta discussão.

OBJETIVOS

- OBJETIVO GERAL

- O objetivo geral desta pesquisa é analisar a proposta de trabalhar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua na educação infantil, estudando como as crianças ouvintes podem se beneficiar da Libras para o seu crescimento pessoal e social.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a influência da Libras no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico de crianças ouvintes na educação infantil;
- Discutir sobre o processo de aprendizagem das crianças ouvintes na educação infantil;
- Identificar como a Libras na educação infantil pode estar alinhada a BNCC.

METODOLOGIA

Pensando na natureza deste artigo e visando atingir os objetivos citados anteriormente, a abordagem escolhida foi a abordagem documental como principal abordagem metodológica, sendo caracterizada pela análise de documentos que possuam informações importantes para o tema em questão. A pesquisa documental permite a análise dos registros, textos ou qualquer material escrito que possa fornecer informações importantes sobre o tema investigado.

Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, uma vez que busca compreender, analisar e descrever os dados obtidos nos documentos selecionados, levando em consideração que

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p. 58).

Para a construção deste trabalho, foram utilizados diversos tipos de documentos de natureza teórica, legal e científica. Entre as principais fontes, destacam-se artigos acadêmicos publicados em revistas especializadas, dissertações, livros, reportagens, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que tratam da regulamentação da Língua Brasileira de Sinais no contexto educacional.

Dois documentos se destacaram e foram usados como base para o artigo. O primeiro foi escrito por Fernanda Albrecht, Rafael Mota, Gabriela Trindade e Maurício Vieira intitulado “Benefícios da comunicação com bebês, a partir de 8 meses, através do ensino da língua de sinais” na Revisão Sistemática da Literatura. O segundo estudo foi o texto “Programa Baby Signs® no Desenvolvimento da Criança: Revisão Sistemática da Literatura” da Revista de Psicologia, Educação e Cultura escrito por Flávia Amaral e Ruth F. Meneses do Instituto Superior Politécnico Gaya.

Também foram analisadas propostas pedagógicas, histórias infantis e materiais midiáticos como desenhos educativos e páginas digitais voltadas à divulgação da Libras, como o programa infantil “Min e as Mãozinhas” e o perfil “Mãozinhas que Falam” no Instagram. Esses documentos foram selecionados por sua relevância, contribuindo com

fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e dados atualizados sobre a utilização da Libras com crianças ouvintes na Educação Infantil.

Este estudo foi cuidadosamente elaborado para explorar um tema que ainda é pouco discutido na literatura científica, com o intuito de preencher algumas lacunas muito importantes no entendimento sobre o assunto e trazer à luz aspectos pouco abordados.

A coleta de dados ocorreu em três etapas principais, a primeira etapa consistiu na definição e seleção dos documentos relevantes para a pesquisa. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e arquivos físicos de instituições de ensino e organizações de interesse, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa, como por exemplo: Libras, Libras para ouvintes, sinais para bebês e sinais na infância.

Após a seleção, foi realizada uma leitura inicial para familiarização com o conteúdo e a identificação de documentos que mais diretamente abordassem as questões de pesquisa. Na etapa final, os documentos selecionados foram analisados de maneira detalhada, utilizando técnicas de análise qualitativa, como análise de conteúdo e análise temática.

OS SINAIS NA CRECHE (0-3 ANOS)

As chamadas creches eram consideradas como “depósito de crianças”, um lugar para as crianças pequenas passarem o tempo enquanto seus pais trabalhavam fora sem muita intencionalidade (AGUIAR, 2001). Hoje em dia, essa situação se modificou positivamente, por exemplo, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde trabalha-se os campos de experiências, os quais são: “o eu, o outro e o nós”, “corpo, gestos e movimentos”, “traços, sons, cores e formas”, “escuta, fala, pensamento e imaginação” e “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2018, p. 40-43), graças a isso hoje temos mais direcionamento.

Quando falamos sobre creche a comunicação com os bebês torna-se complicada já que muitos não se comunicam oralmente de maneira eficaz, mas é importante ressaltar que a partir dos nove meses os bebês compreendem comandos como “não”, “tchau” e também compreendem frases simples com apoio gestual, como “bater palmas” (THERRIE, 2018). Levando isto em consideração Amaral diz que

Os primeiros meses de vida do bebê são momentos repletos de aprendizagem e de crescimento. A comunicação é desenvolvida desde cedo, mesmo antes que as crianças adquiram capacidades linguísticas; assim muitos recorrem a utilização de gestos para conseguirem comunicar. (AMARAL, 2019, p. 15).

A Revista Latino-Americana de Estudos Científicos (RELAEC, 2022) realizou uma

pesquisa sobre a proposta de incluir o ensino de Libras na Educação infantil nas creches, a pesquisa mostra que os bebês não precisam aprender tantos sinais, mas o suficiente para poder expressar seus desejos sem precisar de choros ou frustrações e graças a isto ocorrer uma melhor comunicação entre os bebês e os docentes. Ao aderir a esta metodologia a rotina se tornaria mais eficaz, leve e prática.

Muitos se questionam se esse processo atrapalha o desenvolvimento da fala da criança, porém ao aderir a Libras no cotidiano das crianças as palavras orais não serão substituídas por sinais, mas sim serão utilizadas simultaneamente, estimulando o cérebro e a flexibilidade cognitiva.

Os gestos parecem fomentar o desenvolvimento da linguagem oral e não impedi-lo, desenvolvendo-se em paralelo: inicialmente a criança comunica só com gestos, em seguida utiliza ambos simultaneamente, e por fim deixa de usar os gestos e emprega somente as palavras. (AMARAL, 2019, p.15).

Embora os gestos façam parte natural da comunicação dos bebês, especialmente antes do desenvolvimento da fala, é fundamental compreender que há uma diferença entre gestos espontâneos e os sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os gestos são expressões corporais intuitivas, usados para comunicar necessidades básicas, como apontar, acenar ou bater palmas. Já a Libras é uma língua estruturada, com regras gramaticais próprias, sinais convencionados e sintaxe específica, reconhecida oficialmente como meio de comunicação da comunidade surda.

Ao introduzir sinais da Libras de forma intencional e gradual, é possível aproveitar essa predisposição natural dos bebês aos gestos, transformando-a em uma oportunidade pedagógica rica e significativa. Assim, o aprendizado da Libras pode ser conduzido de maneira dinâmica e envolvente, utilizando recursos que estimulem a curiosidade e a participação ativa das crianças.

Uma maneira de tornar o aprendizado da Libras mais leve e prazeroso é a utilização de ferramentas diversas no dia a dia das crianças, ferramentas como contação de história, vídeos, materiais táteis entre outros.

Como exemplo de história infantil apresento “O Feijãozinho Surdo”, escrito pela Dra. Liège Kuchenbecker, o livro conta a história de um casal de feijões ouvintes que tem um filho surdo e acabam ficando perdidos com a falta de comunicação, até descobrirem que a sinalização pode resolver este impasse, ele traz uma narrativa muito importante sobre a relevância dos sinais para a comunicação efetiva entre os personagens.

Outro exemplo de ferramenta é um desenho infantil intitulado “Min e as Mãozinhas”,

este programa infantil conta a história de uma garotinha surda que se comunica com seus amigos animais através da língua de sinais, os sinais são repetidos duas ou três vezes e de forma lenta para que as crianças consigam acompanhar.

Usadas de maneira intencional essas ferramentas se tornam armas poderosas para os docentes, essa imersão na Libras desperta nas crianças o desejo e a importância de aprender os sinais.

LIBRAS NA PRÉ-ESCOLA (4-5 ANOS E 11 MESES)

Neste estágio as crianças já conseguem se comunicar oralmente com os adultos e com as outras crianças mas a presença dos sinais e dos gestos ainda se faz necessária dentro da escola, Fonseca (2008) nos traz um ponto de vista interessante, ele diz que por meio do movimento, gestualização e sinalização ocorre o desenvolvimento das habilidades motoras, do domínio e das possibilidades do próprio corpo, além de favorecer, o desenvolvimento das funções cognitivas (memória, atenção, percepção, linguagem e funções executivas) (FONSECA, 2008).

Desta forma, Mesquita (2019, p. 38) aponta que “A Língua de Sinais é um fator significativo no desenvolvimento cognitivo, melhorando as habilidades de atenção das crianças, a discriminação visual e a memória espacial.” Então aprender Libras não é apenas uma forma de se comunicar, mas também favorece o desenvolvimento cognitivo dos alunos surdos e ouvintes.

A partir da discussão entre os autores pode-se observar que a Libras é de muita importância para uma criança em fase de desenvolvimento, pois estará melhorando a sua coordenação motora visto que para se comunicar em Libras a criança precisa controlar com precisão os dedos (o que fortalece a musculatura fina), articular sinais com fluidez (o que é importante para o domínio motor) e usar as duas mãos de forma coordenada ou independente, (o que treina agilidade e controle).

Todas essas faculdades podem ajudá-la futuramente em seu processo de alfabetização e letramento ou em tarefas simples como a pega no lápis, encaixe de objetos, amarrar o cadarço e escovar os dentes. Ao longo de sua vida também poderá colher frutos muito importantes para o seu desenvolvimento como organizar e expressar melhor as ideias e posicionamentos, se tornar bilíngue (portugues e língua de sinais), ter mais facilidade para aprender outras línguas e também favorecer a inclusão fora do ambiente escolar. Além disso, propicia uma comunicação futura com um colega surdo em sua turma, caso isso

venha a ocorrer.

OS SINAIS SEGUNDO A BNCC

Muitos professores desconhecem a importância de implementar a Libras na escola, porém na BNCC lemos que

No Brasil com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializou-se também a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando possível, em âmbito nacional, realizar discussões relacionadas à necessidade do respeito às particularidades linguísticas da comunidade surda e do uso dessa língua nos ambientes escolares. (BRASIL, 2017,p. 70)

Esse trecho reforça o quão imprescindível é a língua de sinais , incentivando o uso da Libras como ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Podemos inserir a língua de sinais para as crianças em todas os campos de experiências da educação infantil, sendo assim o campo “O eu, o outro e o nós”, que teria como foco o convívio social, respeito às diferenças, empatia e construção da identidade, pode ser utilizado para aprender sinais que representam sentimentos, formas de se apresentar e de interagir com o outro, valorizando a diversidade linguística.

O segundo campo de experiência seria o “Corpo, gestos e movimentos” tendo como objetivo a relação com o uso do corpo para se expressar e se comunicar. Esse campo pode estar diretamente conectado à Libras, pois a Libras é uma língua visual-espacial que utiliza gestos, expressões faciais e movimentos corporais. Atividades com Libras podem fortalecer a consciência corporal e a expressão por meio do corpo.

O terceiro campo de experiência é o campo de “Traços, sons, cores e formas” está relacionado à exploração artística e sensorial. Com este campo as crianças podem representar sinais por meio de desenhos, criar histórias visuais em Libras e explorar a beleza artística dos sinais, além de trabalhar ritmo e musicalidade com sinais, o que favorece a expressão estética e criativa.

Já o quarto campo de experiência da educação infantil é o campo de “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, foca no desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da imaginação. É onde a Libras se insere fortemente como língua. Existem diversas possibilidades como contação de histórias em Libras, jogos de linguagem visual, conversas

e rodas de diálogo bilíngues (Português e Libras) são estratégias ricas para este campo.

O quinto e último campo de experiência é o campo de “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, ele se relaciona com a descoberta do mundo, noções matemáticas, tempo e espaço. Conceitos matemáticos e temporais também podem ser ensinados em Libras. Por exemplo, sinais para números, dias da semana, noções de espaço (perto, longe), entre outros, a língua de sinais torna-se um tipo de recurso que pode ajudar as crianças ouvintes a compreenderem esses conceitos de forma mais dinâmica e divertida.

PROFESSORES E A LÍNGUA DE SINAIS

Penso que alguns questionamentos podem surgir entre os educadores a respeito da falta de fluência em língua de sinais por parte dos profissionais da educação. Existe uma preocupação crescente sobre a capacidade desses profissionais em estarem realmente preparados para ensinar crianças pequenas durante o período escolar, uma vez que muitos desses educadores podem não ter o domínio completo da Língua Brasileira de Sinais (Libras). No entanto, é importante destacar que, de acordo com o Decreto nº 5.626/2005, todos os cursos de licenciatura no Brasil incluem uma disciplina obrigatória de Libras desde 2005, onde os docentes em formação aprendem os aspectos da língua de sinais.

Esse aprendizado, embora básico e de forma resumida, é geralmente suficiente para que crianças pequenas consigam aprender os sinais essenciais e, assim, se comunicar de forma eficaz. Esse tipo de conhecimento primário pode ser o bastante para atender às necessidades iniciais de comunicação das crianças, permitindo-lhes expressar desejos, necessidades e sentimentos de maneira clara e funcional, dentro do contexto escolar.

Além disso, é importante observar que existem diversos outros meios pelos quais os docentes podem se aperfeiçoar na Língua de Sinais e expandir seu vocabulário. A formação continuada tem se tornado uma prática acessível, com uma variedade de cursos gratuitos oferecidos na internet, vídeos educativos no YouTube, e outras plataformas digitais que proporcionam conteúdo didático sobre Libras, além dos Institutos Federais, bem como projetos de extensão oferecidos pelas Universidades públicas, Ongs, Associação de Surdos, etc.

Esses recursos são facilmente acessíveis e compreensíveis, permitindo que os

professores, mesmo aqueles que não têm uma formação específica em Libras, possam continuar seu processo de aprendizagem de forma contínua e autônoma.

Também existe uma página no instagram intitulada “Maozinhas que falam” pela Dra. Fernanda Rios, ela realizou um intercâmbio nos Estados Unidos e conheceu essa prática de comunicação precoce que tem se tornado bastante comum entre os estadunidenses, e nesta página do instagram ela ajuda pais e outras pessoas interessadas em ensinar crianças pequenas com gestos e sinais da Língua de Sinais.

A possibilidade de aprender e se aperfeiçoar na língua de sinais, por meio de plataformas digitais, tem se mostrado uma solução eficiente para garantir que os docentes possam melhorar sua comunicação com as crianças e, conseqüentemente, proporcionar um ambiente educacional mais comunicativo.

No contexto da educação infantil, o professor que passa a maior parte do dia com o bebê, seja meio período ou período integral, tem um papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento da criança. Esse educador, ao acompanhar de perto o crescimento e a evolução da criança, está em uma posição privilegiada para perceber quando o bebê ouvinte está pronto para aprender os sinais. De acordo com diversos estudos observados na área, esse momento de prontidão para o aprendizado de sinais geralmente ocorre por volta dos 8 meses de idade [e neste período muitas crianças já estão em creches], quando as crianças começam a desenvolver suas habilidades cognitivas e motoras que permitem a compreensão e produção de sinais (ALBRECHT, 2025),

Isso significa que, com a formação adequada, os educadores podem atuar de maneira eficaz nesse processo de introdução à Língua de Sinais, favorecendo uma comunicação mais fluida e uma maior integração das crianças no ambiente educacional desde os primeiros anos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, é possível afirmar que a presença da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Educação Infantil não deve ser compreendida unicamente como um mecanismo de inclusão para crianças surdas, mas como uma ferramenta pedagógica valiosa para o desenvolvimento de todas as crianças. Desde os primeiros anos de vida, a língua de sinais se mostra um recurso eficaz para aprimorar a comunicação, reduzir frustrações, estimular a cognição, desenvolver a coordenação motora fina, favorecer a expressão corporal e até facilitar processos futuros como a alfabetização e o letramento.

Os benefícios da Libras ultrapassam as barreiras da surdez, promovendo uma educação mais rica, dinâmica e inclusiva. Ela potencializa a interação entre as crianças pequenas, amplia as formas de expressão e contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e linguísticas. O contato precoce com uma segunda língua — neste caso, visual e gestual — também favorece a moldabilidade cerebral, promovendo vantagens que vão desde a atenção e memória até o aprendizado de outras línguas no futuro.

Portanto, o ensino da Libras nas creches e pré-escolas não deve ser visto apenas como um cumprimento legal ou uma adaptação para a inclusão, mas como uma estratégia educativa que enriquece a experiência de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Quando bem aplicada e intencionalmente inserida nas práticas pedagógicas, a Libras se transforma em uma ponte poderosa entre os sujeitos, promovendo um ambiente mais acolhedor, estimulante e plural desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Beatriz Carmo Lima de. **A instituição creche: Apontamentos sobre sua história e papel.** Nuances – Vol. VII – Setembro de 2001.

ALBRECHT, Fernanda do Amaral Guerreiro; MOTA, Rafael Silveira da; TRINDADE, Gabriela Moreles; VIEIRA, Mauricio Aires. **Benefícios da comunicação com bebês, a partir de 8 meses, através do ensino da língua de sinais** -Revista Latino-Americana de Estudos Científico - RELAEC Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/index>. Acesso em: 06/03/2025

AMARAL, Flávia. MENESES, Ruth F. **O Programa Baby Signs® no Desenvolvimento da Criança: Revisão Sistemática da Literatura.** Revista de Psicologia, Educação e Cultura, Instituto Superior Politécnico Gaya, v. XXIII, n.1, pg. 15-28, mai.2019.

BRASIL, **Diário Oficial da União.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 02 abr. 2025

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

BRASIL, Senado. **Projeto de lei inclui Libras no currículo escolar para todos os estudantes** Disponível em:
<<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/08/projeto-de-lei-inclui-libras-no-curriculo-escolar-para-todos-os-estudantes>>. Acesso em: 3 jan. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Cotidiano escolar e práticas interculturais.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 46, 161, p. 802-820, hul./set.2016

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2025.

MESQUITA, Weila. **A importância do ensino da Libras na Educação Infantil.** Revista Nova Escola. Ed. 326.2019.

MOREIRA, R. L. **Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores.** Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral, Faculdade de 254 Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

THERRIE, Bárbara. **Mesmo antes de falar, o bebê se comunica: veja como incentivar.** Universa UOL, 2018. Disponível em:
<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao//2018/02/07/mesmoquando-nao-fala-o-bebe-se-comunica-saiba-como-incentiva-lo.htm>. Acesso em: 05 jan. 2025.